

CISION



Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 23/04/2013, Decisões no fim de semana	1
2. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 23/04/2013, Andebol	2
3. (PT) - Diário do Minho, 23/04/2013, Júniores do ABC na fase final	3
4. (PT) - Diário do Minho, 23/04/2013, Juvenis do ABC afastados da fase final	4
5. (PT) - Jogo, 23/04/2013, "Equipa tem carácter e está pronta"	5
6. (PT) - Jogo, 23/04/2013, Frankis Carol MVP da Quinta Jornada	6
7. (PT) - Jogo, 23/04/2013, Sarmento reforça FC Porto	7
8. (PT) - Jornal de Leiria, 18/04/2013, Na meia-final já se luta pelo título	8
9. (PT) - Jornal do Centro, 18/04/2013, Armamar tem tudo para dar certo - Entrevista a Hernâni Almeida	9
10. (PT) - Região de Cister, 18/04/2013, Cister lidera Torneio Primavera em juvenis masculinos	17

**ANDEBOL**

Decisões no fim de semana

→ **Alavarium e Colégio João de Barros em vantagem nas meias-finais do 'play-off' feminino**

O Colégio João de Barros conseguiu a sua primeira vitória de sempre contra a Madeira SAD, 29-23, no primeiro jogo à melhor de três das meias-finais do *play-off* da I divisão feminina. As madeirenses terão agora o fator casa a seu favor, sendo que nesta primeira parte se viram privados das primeiras linhas Ana Andrade e Mónica Soares e ainda da guarda-redes Catarina Oliveira. Já o Alavarium foi a Leiria vencer por 28-25 a Juve Lis e tem agora a segunda partida em casa. Nos encontros de apuramento do 5.º ao 8.º lugares, o Sp. Madeira arrancou um empate em Gaia contra o Colégio local, 31-31, enquanto o JAC-Alcanena venceu o Maiastars fora de portas por 33-30. A segunda mão joga-se sábado.

No *play-out*, a Juve Mar continua invicta depois de somar a terceira vitória, agora contra o Santa Joana, por 25-24, e tem já sete pontos à maior sobre os dois últimos classificados. O Passos Manuel foi a Leça vencer o CALE, por 35-29, e tem mais um ponto que leceiras e Santa Joana.

H. C.

D. R.



Colégio João de Barros bateu madeirenses



ANDEBOL

João e Pedro ajudam
na goleada do FC Porto

O FC Porto goleou no passado domingo o Sporting da Horta, por 40-20, e ascendeu ao topo da liderança da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão masculina em igualdade pontual com o Benfica. No jogo dos portistas de destacar as prestação dos madeirenses João Ferraz com três golos e Pedro Spínola com cinco.



23-04-2013

ANDEBOL**Juniores do ABC
na fase final**

A equipa de juniores do ABC de Braga garantiu, já, a presença na fase final da competição, apesar de ainda faltar disputar duas jornadas para se concluir a primeira fase do campeonato.

Apesar de ter folgado na penúltima jornada da competição, a equipa bracarense segue destacada no topo da tabela classificativa, com 65 pontos, mais cinco que o FC Porto, segundo, e ainda com menos um jogo disputado. Mas sobre o terceiro classificado (ISMAI) a vantagem é já de nove pontos.

A fase final será disputada por seis equipas, sendo os três primeiros da zona norte, os dois primeiros da zona sul, e uma outra equipa a apurar numa eliminatória entre o melhor quarto da zona norte e o melhor terceiro da zona sul.



Juvenis do ABC afastados da fase final

A equipa de juvenis do ABC foi afastada da fase final do campeonato nacional da categoria ao perder no pavilhão do FC Porto por 37-34, no segundo jogo disputado entre as duas equipas.

Depois da derrota no Sá Leite, por 28-25 frente ao FC Porto, já se previam grandes dificuldades para a equipa bracarense prosseguir em prova, e isso veio a confirmar-se com nova derrota, e igualmente pela diferença de três golos (37-34).

Assim, a fase final será disputada pelo FC Porto, Águas Santas, Benfica e Sporting.



Experiente > Obradovic descarta a pressão

LJUBOMIR OBRADOVIC CONFIANTE Treinador do FC Porto sabe que o campeonato pode decidir-se no clássico com o Benfica, do Dragão Caixa, a 17 de maio

“Equipa tem carácter e está pronta”

Quando faltam disputar cinco jornadas para o final do campeonato – a segunda volta da fase final –, Ljubomir Obradovic, técnico do FC Porto, mostra-se confiante na equipa e acredita que tem todas as condições para alcançar o penta. “Nós perdemos lá [ndr: na Luz, com o Benfica], eles têm de jogar aqui, entretanto perderam no Sporting, e eu sempre disse que o Sporting tem uma boa

equipa, jogou muito bem no Dragão... Agora vamos ver quem terá o melhor pico de forma neste tipo de jogos. Pressão? Não há. Porque haveria de haver? Se houver uma falha acabou? Mas do outro lado também. Esta equipa tem experiência, tem carácter, tem valor e está pronta. Se não se resolver antes, resolve-se no FC Porto-Benfica. Faltam cinco jogos, mas ao quarto sabe-se

tudo”, referiu o técnico sérvio no final do jogo com o Sporting da Horta, antontem, que venceu por 40-20.

“Neste campeonato temos duas derrotas e todos sabemos como elas aconteceram

De resto, Obradovic recordou que o FC Porto “tem tudo na mão”, explicando: “Neste campeonato temos duas derrotas e todos sabemos como elas aconteceram. Dependemos apenas de nós e isso é muito importante, gosto que as coisas estejam nas nossas mãos e de não termos de esperar pelos resultados dos outros. Estou convencido que vamos ganhar este campeonato”.

Ljubomir Obradovic, tr. FC Porto



SETE IDEAL

FRANKIS CAROL MVP DA QUINTA JORNADA

A brilhante exibição de Frankis Carol frente ao Benfica, na sexta-feira, foi ratificada pelos dados do andystat, que lhe atribuíram o título de jogador mais valioso (MVP) da quinta jornada da fase final do campeonato. O cubano do Sporting fez oito golos em nove remates, três assistências e uma ação defensiva, na vitória por 28-25. Destaque ainda para os quatro atletas do FC Porto no sete ideal, concluído com mais dois do Águas Santas. O portista Gilberto Duarte continua a liderar o ranking MVP, com 144 pontos. O segundo é Pedro Solha (Sporting), com 123.



MELHORES MARCADORES

1º	Yourly Kostetskyy	Sporting Horta	187
2º	Pedro Cruz	Águas Santas	185
3º	Pedro Solha	Sporting	155

ASSISTÊNCIAS

1º	Carlos Carneiro	Benfica	149
2º	Pedro Cruz	Águas Santas	132
3º	Yourly Kostetskyy	Sporting Horta	125

ACÇÕES DEFENSIVAS

1º	Alvaro Rodrigues	Benfica	76
2º	Gilberto Duarte	FC Porto	69
3º	Inácio Carmo	Benfica	52

GUARDA-REDES

1º	Vicente Álamo	Benfica	41,66%
2º	Hugo Laurentino	FC Porto	41,41%
3º	Bruno Dias	ABC	41,06%



ANDEBOL

MERCADO >> Ponta-direita tem 1,85 metros e será jogador dos dragões nas próximas temporadas. Aos 23 anos, é um dos destaques do ABC, sendo exímio no contra-ataque

SARMENTO REFORÇA FC PORTO

86

golos marcou Miguel Sarmiento durante a primeira fase do campeonato, tendo sido o terceiro melhor do ABC, atrás de Pedro Seabra (103) e José Pedro (102)

20

golos leva já nas primeiras cinco jornadas da fase final

23

anos é a idade do extremo, nascido em Braga a 7 de fevereiro de 1990

Miguel Sarmiento vai jogar no FC Porto nas próximas épocas, tendo sido o jogador escolhido pela estrutura portista para dar consistência à ponta-direita, posição nesta altura ocupada pelo inquestionável Ricardo Moreira e por Sérgio Rola, que na última jornada, anteontem, frente ao Sporting da Horta, até fez

Rui Guimarães

uma bela exibição (sete golos em nove remates e uma assistência), mas teve sempre grande dificuldade em impor-se como opção de total confiança.

Sarmiento, 1,85 metros, joga desde sempre no ABC, onde se iniciou com oito anos, destacando-se como um dos segundas linhas mais eficientes deste campeonato. Com cinco jornadas da fase final cumpridas, ocupa o quinto lugar desse ranking elaborado pelo andystat, com 47

golos – tantos quantos o sportinguista Pedro Solha e o benfiquista Dário Andrade –, tendo uma eficácia de 66%.

Na primeira fase do campeonato, Miguel Sarmiento foi o terceiro melhor marcador dos acadêmicos, com 86 golos, sendo 42 de segunda linha, 24 de 7 metros, 18 de contra-ataque e dois de primeira linha, onde tem também alguma experiência.

Com esta contratação, além de um ponta de raiz, os dragões

garantem também um jogador veloz, que executa com qualidade e eficiência um dos aspetos fundamentais do tipo de jogo de Ljubomir Obradovic, o contra-ataque.

Em suma, os portistas esperam conseguir uma opção válida para um posto em que o capitão Ricardo Moreira se deverá manter como principal opção,

mas, ao mesmo tempo, alguém com quem possam contar para o futuro, tendo Miguel Sarmiento apenas 23 anos.

Sérgio Rola, com quem o FC Porto poderia contar por mais dois anos caso acionasse a cláusula de opção, ficará livre para dar um novo rumo à carreira. ■

5º
melhor marcador
de segunda linha do
campeonato, com
47 golos e 66% de
eficácia



RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

Jogos europeus vão continuar a visitar o Centro Desportivo Juve Lis

Andebol feminino do distrito com duas equipas na Europa em 2013/14

“Na meia-final já se luta pelo título”

■ Primeiro ponto positivo: Colégio João de Barros e Juventude do Lis apuraram-se para as meias-finais da 1.ª Divisão de andebol feminino. Segundo ponto positivo: o distrito de Leiria voltará a ter, à semelhança do que se passou nas últimas temporadas, duas equipas nas competições europeias.

Em Leiria, o andebol feminino continua a ser rei. No passado fim-de-semana, Colégio João de Barros, de Meirinhas, Pombal, e Juventude do Lis, de Leiria, ultrapassaram os adversários nos quartos-de-

final da competição. Em Meirinhas, a equipa de Paulo Félix venceu o Sports Madeira por 33-29, já depois de na semana anterior ter batido no Funchal o seu adversário. Já a Juve perdeu o jogo de sábado com o JAC Alcanena por 12-21, mas como tinha ganho no campo do adversário, tudo teve de ser decidido no domingo. Num jogo cheio de emoção, o sete de André Afra venceu, após prolongamento, por 27-25.

Nas meias-finais, cujo primeiro jogo será este sábado, as equipas de

Leiria começam por jogar em casa. Chegadas a esta altura do campeonato, com a presença nas competições europeias garantida, o objectivo só pode ser um: lutar pelo título, mesmo que os adversários sejam tidos como favoritos. “Quem chega a esta fase só pode lutar pelo título”, diz André Afra, que irá defrontar o vencedor da fase regular, o Alavarium. “Queremos surpreender”, garante Paulo Félix, que irá jogar com o dominador do andebol feminino da última década e meia, o Madeira SAD.



“Armamar tem tudo para dar certo”

De que forma tem evoluído a Vila de Armamar ao longo dos anos?

A vila de Armamar foi bastante valorizada nos últimos 20 anos, não só por causa do novo acesso que temos à A24, com a variante Armamar até Valdigem, que esperamos que o senhor Secretário de Estado venha inaugurar o mais breve possível.

Em Armamar podem visitar-se várias infraestruturas de grande importância para fixar população proporcionando-lhes serviços que contribuem para o seu bem estar. É o caso das piscinas cobertas e descobertas, das escolas e jardins de infância. A remodelação do edifício da Câmara Municipal e os novos armazéns vieram também melhorar as condições de trabalho e a qualidade dos serviços que prestamos aos municípios. Temos infraestruturas do mesmo nível que qualquer sede de município.

A Vila de Armamar tem cerca de 2000 habitantes, aproximadamente 20% da população do município e temos uma distribuição populacional pelas 19 freguesias mais ou menos homogênea, num total de cerca de 7000. No verão a nossa população sobe para cerca de 8500, porque temos muitos emigrantes sazonais.

Ao nível do desenvolvimento económico estamos no bom caminho. Somos dos municípios do país com maior valorização agrícola na fruticultura e na área do vinho. Temos apostado forte na rede viária rural e trabalhamos muito para ajudar as instituições do município ligadas à agricultura.

A grande aposta neste momento é de facto o setor primário. Armamar tem cerca de 60 milhões de receitas na área agrícola, fruticultura e vinho. Mas a indústria também tem expressão, nomeadamente no setor da indústria alimentar com os fumeiros e enchidos e também os laticínios. Para além disso, no setor energético merecem destaque as barragens e uma

forte componente na energia eólica. Aliás, a RIEN, responsável pela rede de distribuição de energia em Portugal, tem uma grande infraestrutura em Armamar.

Como é que a autarquia impulsionou e impulsiona estas mudanças?

Na agricultura valorizamos o sistema de rega, temos uma barragem que dá resposta a cerca de 500 hectares e com algum melhoramento e apoio podemos duplicar a capacidade dessa resposta. Vamos criar um novo ponto de armazenamento que estamos a ajustar com a Associação de Regantes.

Temos apoiado a Associação de Fruticultores e a Associação de Regantes. Investimos na barragem e na rega mais de 5 milhões de euros. Se não o tivéssemos feito Armamar não tinha a capacidade de resposta que tem neste momento.

Na valorização dos caminhos rurais já contamos com cerca de 180km de caminhos com boa qualidade.

Preveremos duplicar a produção de fruta nos próximos cinco anos. Atualmente produzimos 50 a 60 mil toneladas ano, mas temos potencial para chegar às 80 ou 90 mil. Nestes últimos dois anos plantaram-se em Armamar cerca de 300 hectares de maceiras de várias variedades (royal gala, golden, fugi e outras). Quando estes novos pomares começarem a produzir podemos atingir facilmente mais 40 a 50 por cento de produção.

Ao nível da educação temos o novo centro escolar junto do agrupamento de escolas que já existia. Criámos assim um espaço de educação e formação das nossas crianças e jovens.

O ensino secundário em Armamar passou a ser uma realidade neste ano letivo. Começámos com as turmas de décimo ano e nos próximos dois anos letivos vamos ter o décimo primei-



Hernâni Almeida, presidente da câmara de Armamar

ro e o décimo segundo. Até aqui tinha sido difícil trazer o ensino secundário para Armamar mas a partir do momento em que este passou a ser obrigatório foi mais fácil a sua implementação. É uma mais valia muito importante para a fixação das pessoas em Armamar.

Como está a demografia no concelho?

Neste momento a demografia é um problema que é transversal ao país e à Europa. Eu penso que Armamar estabilizou. Mas a realidade é muito diferente. Quando vim para a Câmara, há 20

anos, nasciam 180 crianças por ano, neste momento nascem 45. Em 2012 penso que houve uma ligeira recuperação e com as apostas no desenvolvimento económico que estamos a fazer as coisas podem continuar a melhorar.

Penso, por exemplo, que o investimento na exploração de tungsténio, que já começou em Tabuaço e que para o ano começará em Armamar, com os cerca de 500 postos de trabalho que vai criar permitirá gerar emprego e isso implica

atrair e fixar novas famílias em Armamar.

Que outras formas Armamar tem para manter as pessoas?

Eu penso que a economia em Armamar está forte. Há crescimento económico, há investimento. Armamar deve ser o município da direção regional de Trás-os-Montes e Alto Douro com mais projetos de jovem agricultor. Há muita gente a regressar à terra e com unidades de produção rentáveis. Não basta ser jovem agricultor, tem que se ter dimensão para haver rentabilidade, aumento de produtividade e receita e se houver mais jovens na terra há um aumento de população. E a nível industrial, já temos empresas de algum relevo em Armamar, no que diz respeito ao setor agrícola e de transformação de produtos agrícolas e animais. Na área do turismo e da hotelaria também tem havido investimento significativo.

O seu espírito rotário torna-o mais atento às causas sociais?

Armamar na área da ação social é uma terra exemplar.

Somos o município do distrito de Viseu que melhores equipamentos tem nessa área. Nos últimos cinco anos investimos perto de 8 milhões de euros. Foram construídos três novos lares de raiz: um em Armamar, da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, outro que dá resposta a quatro freguesias (Queimada, Queimadela, São Romão e Tões) o Lar de São João Batista e um terceiro em São Cosmado, da Associação de Solidariedade Social de São Cosmado, que também abrange mais do que uma freguesia. Brevemente vamos ainda inaugurar outra obra social, na freguesia de Aricera, mas mais virada para o apoio domiciliário e centro de dia. A Santa Casa da Misericórdia de Armamar tem também prevista a execução de um projeto novo e está a fazer um trabalho magnífico.

Mas não é só para os idosos que trabalhamos. São sem dúvida os que mais carinho nos merecem, pelo que fizeram pelo seu município e pela sua terra. As crianças são os futuros líderes e por isso trabalhamos para lhes proporcionar o melhor possível. Fomos o primeiro município do país a incluir o ensino de inglês obrigatório. As nossas crianças têm boas condições para estudar e todos os miúdos, do pré-escolar ao ensino secundário, têm o apoio total da Câmara Municipal em transportes, alimentação, aulas de inglês, de música, expressões artísticas e atividade desportiva.

E na área da cultura?

Estamos atentos ao trabalho das associações culturais e recreativas do município e apoiamos as suas iniciativas. O trabalho de algumas delas tem bastante expressão a nível regional e mesmo nacional. E no desporto é a mesma coisa! Armamar, apesar de ser um município pequeno, tem algumas modalidades, como é o caso do futsal, com uma boa colocação a nível distrital. As nossas camadas jovens ficam sempre nos três primeiros lugares. Estamos agora a apoiar o andebol, temos um protocolo com a Federação Portuguesa de Andebol para captação de talentos, e nas piscinas cobertas estamos a trabalhar para incrementar a modalidade de natação.

No que diz respeito aos produtos endógenos, a maçã é sem dúvida a imagem de marca do concelho. De que forma o potenciam?

A maçã é de montanha, com uma textura e gos-

to únicos. Não só a nossa, não podemos ser bairristas, a maçã da região é excelente. Os grandes pomares espalham-se por Armamar e Moimenta e temos feito trabalho em conjunto. Grande parte da nossa produção é exportada para Espanha, Inglaterra, Brasil. Eu penso que há procura e mercado.

E que outros produtos potenciam?

Para além da maçã temos os vinhos do Douro com uma notoriedade cada vez maior em todo o mundo. Estamos em plena região demarcada do Douro e há muito investimento estrangeiro em Armamar. Quintas de investidores ingleses, alemães, holandeses. A Nieport, a Quinta de Ramoelinhos, a Quinta do Têdo, a Quinta da Carvalhosa, entre outras. Temos ainda vinhos de boa qualidade, fora da região demarcada do Douro, como por exemplo o espumante. E estamos a potenciar outros produtos, como a cereja e a castanha.

Este é o seu último mandato. O vice-presidente, João Fonseca, já é conhecido como candidato, manter-se-á o trabalho desenvolvido até agora?

Vai haver vários candidatos mas é lógico que apoio a minha equipa. Não quero dizer nada contra os outros por que respeito-os a todos.

A grande mais-valia dos candidatos do PSD é que já estão na autarquia há dois mandatos comigo e têm uma experiência de gestão e conhecimento de todos os assuntos. Com as ideias deles, espero que façam melhor que eu, que é isso que é preciso, fazer sempre mais e melhor.

Penso que tem [João Fonseca] todas as condições para continuar o trabalho positivo e Armamar tem uma situação financeira boa. Armamar tem tudo para dar certo. Tem um setor económico forte e tem gente trabalhadora. A maior riqueza do município de Armamar são as pessoas, são trabalhadoras, dinâmicas e têm vontade de vencer e isso é fundamental.

O que gostaria de dizer aos municípios?

Em primeiro lugar que servissem o país e o município com orgulho e responsabilidade. Penso que sempre dei o melhor pelo município e sempre tive uma maneira afável de me dar e de respeitar as pessoas. É essa a mensagem que gostava de deixar.



ARMAMAR, CAPITAL DA MAÇÃ DE MONTANHA

A paisagem sul do município de Armamar é marcada por extensos pomares de macieiras que dão a esta zona próxima do Douro um contraste único. O solo xistoso que predomina a Norte dá lugar ao granito. Os vinhedos dão lugar a plantações igualmente extensivas, mas agora o que vê são pomares de macieiras a perder de vista que atingem grande beleza na época da floração e uma mescla de aromas inebriantes, quando os frutos estão maduros.

O município de Armamar é um dos maiores produtores nacionais de maçã e esta representa uma das mais importantes fontes de rendimento da população. A qualidade da maçã de Armamar é reconhecida a nível nacional e o seu peso na economia da região é relevante.

O clima e o solo combinam-se na perfeição para aqui crescerem as árvores de diversas qualidades.

Com cerca de 1400 hectares de área plantada, colhem-se por ano uma média de 50 mil toneladas de maçãs. A fruticultura é a razão pela qual o município é conhecido como a Capital da Maçã de Montanha.





“Temos crescido no apoio a quem quer explorar um dos produtos que marcam a nossa região”

Criada em 1994 a Associação de Fruticultores tem apoiado os agricultores na produção da maçã. Convictos de que a formação é importante, a Associação tem também disponibilizado técnicos que visitam com frequência os agricultores e os apoiam nas mais variadas questões. São mais de 1400 hectares de pomar e para José Osório, diretor da Associação de Fruticultores de Armamar, a única coisa que falta é uma boa gestão na concentração e escoamento da produção, cada vez mais elevada cerca de 50/60 mil toneladas.

Qual o papel da Associação de Fruticultores?

O papel principal é o apoio aos agricultores nas várias vertentes: na área da produção integrada onde apoia os sócios nos 1400/1500 hectares de pomar, na área da realização de projetos agrícolas, formação profissional, correção/realização do parcelário, sistema de aconselhamento agrícola e realização das diversas candidaturas as ajudas ao setor agrícola. Temos ainda outras vertentes, nomeadamente a de apoio à Associação de Regantes e protocolos com outras instituições em prol do desenvolvimento agrícola da região.



■ José Osório, diretor da Associação de Fruticultores de Armamar

De que forma é dado esse apoio?

Os agricultores que estão ligados à produção integrada têm a visita dos nossos técnicos que de acordo com

os estados fenológicos das culturas, nível económico de ataque e as condições climáticas, propõem a melhor estratégia para a proteção da cultura.

Há uma preocupação em formar os agricultores...

Cada vez mais é necessário um cuidado com o tratamento das culturas, com o ambiente e com a saúde dos consumidores. Nesse sentido colocamos ao dispor dos nossos associados cursos de formação profissional na área agrícola.

Hoje em dia produzem-se cerca de 40 a 50 toneladas/hectare

de fruta. Esperam aumentar esta produção? De que forma?

Os pomares estão a ser melhorados, há novas variedades e novos porta-enxertos de macieiras que entram em produção mais rápido, maior produção/há e melhor qualidade. Enquanto que há cerca de 10 anos o hectare produzia 25/30 toneladas, hoje em dia produzem 40/50. Somos o concelho do país que produz mais maçã e penso que será uma das melhores senão a melhor.

Têm exportado bastante maçã...

Ao termos muita produção temos necessidade de escoar o produto. E esta é a

nossa grande dificuldade perante os agricultores, temos conversado com eles de forma a, concentrar a produção para melhorar a gestão nas vendas e aumentar assim o preço final. Precisamos de projetar o futuro, deixar de ser individualistas e começar a vender coletivamente e este é o salto que precisa-



mos de dar.

O que tem evoluído na Associação desde a sua criação?

Tem evoluído em vários campos, um deles tem a ver com o aparecimento de jovens agricultores, e esta evolução tem provocado uma mentalidade diferente e uma forma de pensar que nos ajudam a evoluir.

A associação está ligada a uma cooperativa de compra e venda de produtos e isso também tem ajudado na evolução e na ajuda aos nossos agricultores.

E acima de tudo temos crescido no apoio a quem quer explorar um dos produtos que marcam a nossa região.

Perspetivas para o futuro?

O que me preocupa mais, enquanto diretor da Associação, é a parte da comercialização.

E o que é que pode ser feito?

Infelizmente por norma somos individualistas, mas é isto que tem que ser mudado, é este espírito. Os agricultores têm que perceber que se estivermos todos unidos, no que diz respeito à comercialização, tudo é mais simples e rentável.

Deveria também haver uma entidade responsável por esta gestão, que definisse preços e que apoiasse os produtores particulares a entrarem no mercado.

“O que me preocupa mais, enquanto diretor da Associação, é a parte da comercialização”



“Temos que estar sempre salvaguardados caso aconteça alguma coisa, porque os agricultores não podem ficar sem água”

Com a construção da barragem de Temilobos, em 2005, Armamar vê-se na necessidade de criar um organismo que orientasse os agricultores na distribuição de água para os seus cultivos. É assim que, em 2009, os agricultores que fazem parte do perímetro de rega, com o apoio da AFA, formou a Associação de Regantes. A partir dessa altura, esta associação tem vindo a gerir o perímetro de rega, efetuando a coordenação dos regantes, distribuição da água, manutenção do sistema de filtragem e condutas. Todos os agricultores, dentro do perímetro de rega estabelecido tem fácil acesso e, até ao momento, disponibilidade de água. Segundo Ricardo Santos, Presidente da Associação de Regantes tem-se verificado um aumento significativo de agricultores que pretendem usufruir deste recurso precioso, cada vez mais escasso.

Qual o papel da Associação de Regantes?

A barragem foi construída há oito anos, depois ficou por fechar e entretanto criámos a Associação de Regantes, com a finalidade de gerirmos o perímetro de rega. Foi o DRAPN a responsável deste projeto, e a partir de 2009 foi entregue a gestão à Associação de regantes do Temilobos.

Com a aposta na agricultura, o sistema de rega tem um papel muito importante...

Sem dúvida. Na zona de rega havia muitos terrenos que estavam "abandonados". E, agora, como já têm disponibilidade de água estão a ser feitas novas plantações de pomares com porta enxertos mais ananizantes [árvores de pequeno porte com raízes pouco profundas], mas que

precisam de mais água. Mas também na produção estes porta-enxertos são mais produtivos apresentam melhores resultados em termos de qualidade e quantidade. E antes de termos a barragem tínhamos árvores de maior porte, que davam frutos de menor quantidade e em menor quantidade.

Ao nível de apoios, a Associação de Regantes, sente alguma dificuldade?

Até ao momento as dificuldades têm sido muitas, dado que vivemos exclusivamente da receita da água que a associação vende, no entanto temos a nosso cargo a manutenção de todas as infraestruturas de rega. De salientar que os agricultores, que utilizam a água da barragem, têm que adquirir os seus próprios contadores, fundamentais para uma boa gestão de rega. Se tivéssemos apoios, para adquirir esses contadores, poderiam ser cedidos ao regantes, ficando a cargo deles o custo da água utilizada. Dado este custo há muitas parcelas de pequena dimensão que não justificam, o preço do contador e por isso não estão a regar. Claro que a água tem que ser gerida, os contadores são fundamentais, mas os valores a pagar por eles por vezes torna tudo mais difícil.

Quantas pessoas têm acesso ao sistema de rega?

Temos instalados 150 contadores, mas há pessoas que adquiriram mais que um contador, por isso são cerca de 100 agricultores a usufruir deste sistema.

Ao longo destes anos tem havido um crescimento de agricultores a usufruir deste sistema?

Sim, sem dúvida. Primeiro porque renovaram as plantações desde que têm dispo-

nibilidade água, houve instalação de jovens agricultores e aproveitamento de áreas produtivas que não estavam a ser utilizadas.

Este sistema de rega é utilizado apenas para a maça?

Não exclusivamente. A grande maioria é na cultura da maça, no entanto a água também é utilizada para outras culturas.

Fala-se num novo ponto de armazenamento de água. Qual a importância desta estrutura?

Temos outras zonas do concelho que não estão dentro do perímetro de rega e aí há alguma dificuldade em ter água. Nesse sentido estamos a tentar es-

ta, depois foi fechada nesse ano. No primeiro ano a cota foi muito reduzida, foi um período de experimentação. No segundo ano veio um inverno bom e encheu-se rapidamente, o que possibilitou ter mais água.

Este foi um bom ano para a barragem...

Sem dúvida, está cheia. É pena é a barragem não ter mais capacidade, pois neste momento está a descarregar para o rio Douro. Quem está no perí-

des obras.

Já há muitos anos que andamos nesta luta e os apoios são inexistentes. Começamos a ter algum fundo de maneio fruto da venda da água, mas estas infraestruturas requerem manutenção. Depois de a barragem estar concluída teve um período sem funcionar, as condutas deveriam ser testadas na altura mas não

Paulo Neto

Ricardo Santos, diretor da Associação de Regantes de Armamar

tudar a melhor forma para combater esta falha.

Estes pontos de água são portanto determinantes...

Sim. É fundamental para a região e para o concelho. Como referi há zonas que não têm água e é preciso dar-lhes apoio. Para os agricultores que têm de fazer o seu próprio furo é muito dispendioso e com outro ponto de armazenamento seria muito diferente.

Em média, que quantidade de água é utilizada por ano?

Em média temos gasto 500000 M3, estando ano após ano a aumentar. No primeiro ano, quando iniciámos a Associação, a bar-

metro de rega tem garantia que durante esta época tem disponibilidade de água. E é neste sentido que seria importante que houvesse uma forma de levar esta água para zonas do concelho, onde não há disponibilidade de água.

E porque é que isso não é feito?

Em termos de projetos de regadio, desde 2008, só a região do Alqueva é que tem tido apoios, o que tem limitado a apresentação de projetos de re-

gadoio para outras zonas do concelho.

Todo este processo de rega tem custos...

Sim, e da maneira que está o país não podemos andar com grandes ilusões e gran-

havia água e no primeiro ano tivemos várias roturas. Há válvulas que custam 50/60 mil euros, e temos que estar sempre salvaguardados caso aconteça alguma coisa, porque os agricultores não podem ficar sem água.





*Em Armamar
encontra paisagens de sonho!*

ARMAMAR,

A norte predomina a paisagem duriense: as curvas de nível definem os socacos dos vinhedos onde se trabalha para produzir os vinhos do douro e porto; a sul podemos contemplar os extensos pomares de macieiras em terra Capital da Maçã. No Outono os souts de castanheiros pintam a paisagem com as suas cores acastanhadas e douradas em harmonioso contraste com o verde dos pinhais e das pastagens que são alimento para o gado.



A HISTÓRIA - Percorrendo o Município não é difícil perceber que a história da ocupação destas terras remonta muitos séculos atrás. São inúmeros os vestígios arqueológicos que têm sido postos a descoberto ao longo dos tempos e que servem para comprovar que estas paragens foram servindo os interesses das diferentes civilizações que em distintos períodos da história por lá estiveram e deixaram as suas marcas. Os vestígios mais antigos da ocupação do Homem em Armamar remontam à pré-história. Já foram encontradas pequenas peças feitas em pedra que eventualmente terão sido instrumentos deste período. Do período Neolítico, e estendendo-se até à romanização, há uma imensidão de vestígios que comprovam o povoamento das terras de Armamar pelas tribos existentes neste período. Desta época chegaram até nós diversos vestígios de ocupação, uns mais identificados do que outros. Falamos dos castros, povoamentos fortificados posteriormente romanizados. Em Armamar terão existido diversos mas o mais conhecido e melhor identificado é o castro de Goujoim. Da ocupação romana chegaram até aos nossos dias, para além de traços de arquitectura existentes em diversos monumentos, uma rede de vias (estradas), que faziam parte da importante rede viária da península ibérica.

ENCOSTAS DE SABOR - Em Armamar têm sido conservados e transmitidos de geração em geração as receitas e pequenos segredos culinários que fazem a riqueza gastronómica do Município. Numa terra rica em matérias-primas de excelência a gastronomia acaba por ser o "mostruário" da qualidade dos produtos agrícolas do Município: os vinhos, de mesa e generosos (Vinho do Porto), entram na confeção e no acompanhamento à mesa de inúmeros pratos típicos; a maçã, fruto que se produz em quantidade e com qualidade reconhecida em diversos mercados é utilizada em alguns pratos, nomeadamente doçarias. Símbolo máximo da gastronomia armamarense é o cabrito. Também conhecido por cabritinho tem a sua época própria entre o Natal e a Páscoa e encontra-se à mesa em dias de Festa. Fora da época é substituído pelo cordeiro. A fama do cabrito de Armamar tem-se espalhado e não são poucos os que visitam Armamar para o provar: assado no forno a lenha, acompanhado por batatas assadas e arroz do forno.

MARCAS DE UMA CULTURA - Ao longo do ano celebram-se, em festas e romarias, os santos padroeiros das nossas aldeias. Em Armamar há várias associações culturais que trabalham para preservar costumes que foram, ao longo dos tempos, construindo a identidade dos armamarense. Festivais de folclore e cantares são acontecimentos que dão vida a costumes de outras épocas. Exemplo máximo disso mesmo são as festas do município em honra de São João.



TERRA DE EMOÇÕES



O QUE VISITAR - Numa visita a Armamar sugerimos-lhe que visite alguns dos pontos mais interessantes que temos para lhe mostrar.

O MIRADOURO DE SÃO DOMINGOS em Fontelo é talvez o mais espectacular em toda a região do Douro. Daqui se contemplam os municípios pertencentes a três distritos: Viseu, Vila Real e Porto. O espectáculo das quintas que enquadram o rio Douro de um lado e doutro é extraordinário.

Neste ponto está implantada a **ERMIDA DE S. DOMINGOS**. Exemplar típico das ermidas de romarias medievais, a referência mais antiga ao templo data de 1163. D. João II e sua mulher D. Leonor terão aqui vindo pedir a intervenção divina para que lhe fosse concedido um sucessor. Voltaram a S. Domingos uma segunda vez em finais de 1483, já com o seu filho varão, o príncipe D. Afonso, nascido a 18 de Maio de 1475.

Rezam as lendas que os casais com dificuldades em ter filhos dormiam ao relento sobre a "pedra propiciatória" ou

"fraga da fertilidade", que ainda hoje se pode ver junto da porta da sacristia da ermida.

O MIRADOURO DA MISARELA fica em plena vila de Armamar, junto da igreja matriz. Mesmo por baixo está a cascata da Misarela, bonito lugar que o imaginário popular encheu de contos e lendas.

A IGREJA MATRIZ DE S. MIGUEL DE ARMAMAR é o único monumento nacional do município.

Segundo a tradição a igreja terá sido construída com pedras do demolido castelo de Armamar. Há quem considere que a igreja foi fundada por Egas Moniz, aio do Rei D. Afonso Henriques; outros dizem que Egas Moniz terá construído uma capela a que terá sucedido a actual igreja. Como data provável da sua construção todos apontam os finais do século XII, princípios do século XIII.

A ALDEIA HISTÓRICA DE GOUJOIM fica a leste de Armamar, junto do rio Tedo. Os inúmeros vestígios arqueológicos encontrados na freguesia são prova da sua ocupação remota: o castro situado numa eminência rochosa

voltada para o Tedo com grande parte das suas muralhas ainda intacta; a necrópole do Mogo composta por diversos túmulos, um deles antropomórfico (com a forma do corpo humano); o marco miliário, exemplar único em Portugal, só se conhecendo a existência de mais dois em Espanha; a fonte romana situada na zona do castro, o pelourinho na praça central da aldeia, exemplar único no Município, entre muitos outros.

Sede de concelho na primeira metade do século XVI conserva ainda a **casa da Câmara (e cadeia)** com a sineira medieval, atributo das residências municipais e o pelourinho (segunda metade do século XVII). A importância histórica de Goujoim está também bem patente no número de casas solarengas que preenchem o centro habitacional da aldeia, com especial destaque para a **Casa Preta**.

O lugar da Ribeira de Goujoim, situado na margem direita do rio Tedo, é também um pequeno povoado caracterizado por uma vida comunitária com laços estreitos de vizinhança e onde as tradições comunitárias ainda persistem.



O QUE SÃO?

Trata-se de um projeto dinamizado pela Câmara Municipal de Armamar e pela empresa Armamar Invest Mais, EEM., com o apoio das Juntas de Freguesia, associações culturais, desportivas e recreativas, bem como clubes desportivos de Armamar e da região.

Os quadros competitivos englobam 8 modalidades:

Andebol, Natação, Polo Aquático, Boccia, Ténis De Mesa, Atletismo, Gira-Vólei E Futsal
Podem inscrever-se pessoas de todas as idades para competir.

QUANDO VÃO ACONTECER?

A primeira edição, que se quer de muitas, acontece durante os meses de abril, maio e junho deste ano em diversos locais onde existem equipamentos para a prática do desporto.

PARA QUÊ?

Pretende-se fazer deste evento uma grande festa do Desporto com os objetivos de: sensibilizar as pessoas para a importância da prática desportiva ao longo da vida; fomentar o convívio intergeracional potenciando a troca de experiências e saberes entre crianças, jovens, adultos e idosos; promover hábitos de vida saudável conjugando o desporto com uma alimentação rica, equilibrada e variada; enriquecer socialmente a vida de Armamar e dos armamarenses.

Para mais informações contactar as piscinas cobertas ou consultar a página da internet: www.cm-armamar.pt/

ARMAMAR, ENCOSTAS DE SABOR



Armamar é um dos municípios da região do Douro integrado na zona classificada pela UNESCO Património da Humanidade. Está situado numa das mais famosas regiões vinícolas do mundo. É nas vinhas e quintas sobranceiras à margem sul do Rio Douro, encosta acima, que se produzem vinhos "Douro" e "Porto" de excelência, disponíveis no mercado nacional e internacional.

Mas nem só de vinho se fala em Armamar. Há outras culturas que marcam a diferença no setor produtivo do município, com destaque para a produção da Maçã de Montanha.

Na parte sul do município, com cotas de altitude entre os 600 e os 800 metros, produzem-se por ano cerca de 50 mil toneladas de maçãs com características únicas: são mais aromáticas, mais crocantes e mais saborosas quando comparadas com as mesmas variedades produzidas noutras regiões. São por isso cada vez mais procuradas!

Na área do aproveitamento das maçãs começam a surgir cada vez mais sugestões tentadoras que vão dos sumos à doçaria. Convidamo-lo a provar as "Delícias de Maçã"!

O ícone da gastronomia de Armamar é o Cabritinho. Esta iguaria da mesa armamarense, antigamente servida em dias de festa, é argumento para muitos apreciadores visitarem Armamar. Assado em forno de lenha, acompanhado com batatinhas e arroz, juntam-se-lhe à mesa os nossos vinhos e... vai ver que vale a pena!

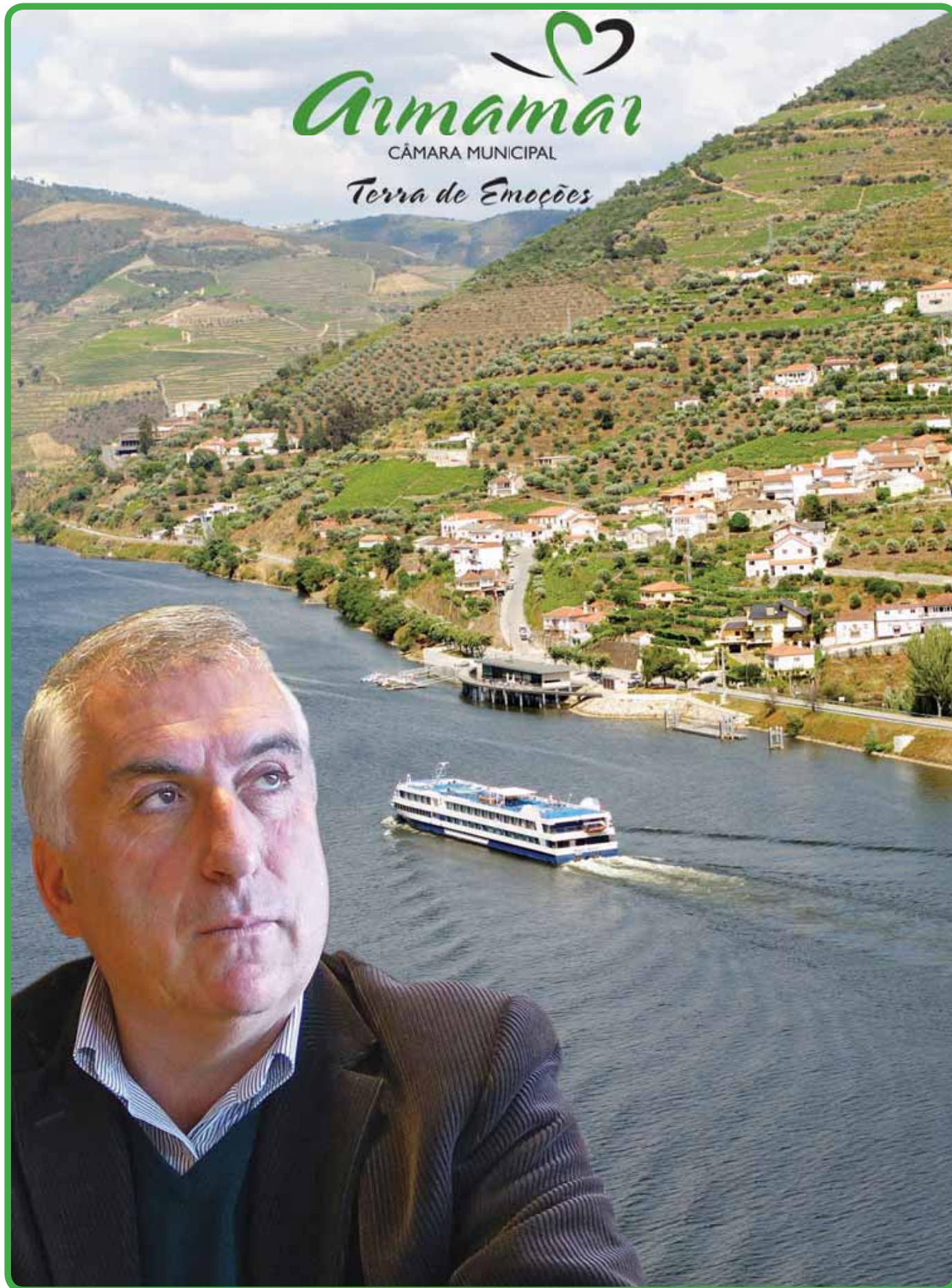
São ainda referências da gastronomia os queijinhos de Vila Nova, frescos e curados. Produzidos a partir de leite de cabra, são resultado de uma atividade com raízes bem antigas, sobretudo na aldeia de Vila Nova.

Os nossos fumeiros vão também surpreendê-lo pela sua qualidade, pelo seu sabor, resultado do trabalho e do saber de gerações.

Por tudo isto foram criados em 2012 as Rotas Armamar Gourmet com o objetivo de dar a provar o resultado de saberes e sabores que vêm sendo transmitidos, refinados, enriquecidos geração após geração.

Venha conhecer Armamar, provar as delícias da gastronomia, deslumbrar-se com as paisagens e testemunhar a riqueza da história e cultura.

Armamar está à sua espera!





ANDEBOL

Cister lidera Torneio Primavera em juvenis masculinos

A equipa de juvenis masculinos do Cister Sport de Alcobaça derrotou, pela margem mínima, o Batalha AC (27-26) e assumiu a liderança do Torneio Primavera. A turma de Rui Medeiros já venceu mais jogos nesta fase do que na participação no campeonato nacional. O Dom Fuas AC, por seu turno, folgou na jornada 2, depois de se ter estreado na prova com um triunfo folgado no reduto do 3 AAA (41-19).

Entretanto, os juvenis femininos do Cister saíram derrotados da deslocação ao Porto Alto (29-31), na 4.ª ronda da 2.ª fase do campeonato regional. A turma de Abel Ferreira baixou ao último lugar.

JUVENIS (M)

Primavera

RESULTADOS 2.ª JORNADA		CLASSIFICAÇÃO	
Albicastrense-NDA Pombal	adiado	J	V E D GMGS P
Cister SA-Batalha	27-26	1	Cister SA 2 2 0 0 60 54 6
CB Entroncamento-3 AAA	27-29	2	3 AAA 2 1 0 1 68 68 4
PRÓXIMA JORNADA (20-04)		3	Dom Fuas AC 1 1 0 0 41 19 3
Dom Fuas AC-CB Entroncamento		4	Batalha AC 1 0 0 1 26 27 1
Batalha AC-Albicastrense		5	CB Entroncamento 0 0 1 27 29 1
3 AAA-Cister SA		6	NDA Pombal 1 0 0 1 28 33 1
		7	Albicastrense 0 0 0 0 0 0 0

JUVENIS (F)

2.ª fase

RESULTADOS 4.ª JORNADA		CLASSIFICAÇÃO	
JAC Alcanena-SIR 1.º Maio	34-27	J	V E D GMGS P
Porto Salvo-Lagoa	20-29	1	Porto Salvo 4 3 0 1 124 108 10
Porto Alto-Cister SA	31-29	2	JAC Alcanena 4 2 1 1 122 114 9
PRÓXIMA JORNADA (20-04)		3	Lagoa 4 2 0 2 112 116 8
Cister SA-JAC Alcanena		4	SIR 1.º Maio 4 2 0 2 108 114 8
SIR 1.º Maio-Porto Salvo		5	Porto Alto 4 1 1 2 101 111 7
Lagoa-Porto Alto		6	Cister 4 1 0 3 112 116 6